

O primeiro Observatório Astronômico e Meteorológico do Ceará foi instalado no Morro do Croatá, em Fortaleza, pela Comissão Científica de Exploração enviada pelo Império em 1859, com a finalidade de estudar a flora, a fauna, o solo e demais aspectos da região nordestina.

Em 1838, surgiu no Rio de Janeiro o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a que se foram juntando as mais lídimas expressões da ciência e da cultura brasileiras. Depois de um período de apatia, iniciou seus trabalhos de forma mais expressiva, tendo a presidência a figura inolvidável do sábio Imperador D. Pedro II, o qual tomava parte ativa nas reuniões, animando e sugerindo trabalhos e participava sempre dos debates. O Instituto torna-se, assim, vivo e palpitante.

A idéia da criação de uma Comissão Científica Exploradora para estudar as várias regiões do País, surgiu na sessão de 30 de maio de 1856, presidida por D. Pedro. Após organizada, eis como se apresentava a Comissão segundo os chefes de suas divisões:

Presidência da Comissão e Chefia da Seção Botânica: Francisco Freire Alemão; Chefia da Seção de Mineralogia e Geologia: Dr. Guilherme Schuch Capanema; Chefia da Seção Zoológica: Manuel Ferreira Lagos; Chefia da Seção de Astronomia e Geográfica: Giacomo Raja Gabaglia; Chefia da Seção de Antropologia: Antônio Gonçalves Dias.

Fortaleza, em 1859, ano da instalação da Comissão era uma pequena cidade de cerca de 16 mil habitantes. Contava pouco mais de 800 casas de tijolo, das quais 60 eram sobrados. Na grande maioria eram casas pequenas, baixas e escuras, de beira e bica. A municipalidade mantinha, para consumo pela população três cacimbas e um chafariz públicos. Não fora o trabalho do sol e do vento aliado à secura do ar, que higienizavam a sua paisagem, Fortaleza seria foco permanente de doenças. Vale aqui transcrever o que disse André Rebouças: "A exceção de Tours, não vi nenhuma na Europa que, nesse particular a igualasse; parece ter-se pintado e caiado na véspera, para ser vista pelo estrangeiro." (Diário e Notas Autobiográficas, Rio, 1938, pág. 47).

Nas noites sem lua, ficava a cidade completamente às escuras, com exceção do trecho central, onde existiam 46 tremulantes lâmpadas de azeite de peixe. Não existia, à época, nem uma casa bancária, proliferando os agiotas. Dez por cento da população compunha-se de escravos, mulheres em sua maioria. A instrução resumia-se a 8 escolas, onde estudavam cerca de 800 alunos.

A Comissão instalou-se em Fortaleza, permanecendo aqui cerca de seis meses, depois do que, penetrou o interior. Os cientistas foram muito bem recebidos e ao chefe da Seção de Antropologia chamaram de "O Cárrio da Comissão" - homenagem sincera ao grande poeta indianista. Instalaram-se alguns membros no antigo "palacete" situado onde hoje se encontra o Excelsior Hotel, no ângulo Noroeste da hoje Praça do Ferreira.

O Dr. Raja Gabaglia escolheu o morro do Croatá (Caruatá ou Croatá), ainda hoje existente detrás das oficinas da Rede Ferroviária Federal, próximo ao cemitério de S. João Batista, para a instalação do Observatório Astronômico e Meteorológico. A construção teve início logo após a chegada da Comissão, pelo Presidente da Província, a pedido do Conselheiro Freire Alemão. Os trabalhos correram ligeiros e dentro em pouco erguia-se sobre as areias do morro, a casinhota de madeira coberta de zinco e que custou aos cofres pú

blicos a quantia de 4:184\$217. Era vizinho ao Paiol da Pólvora. Sobre o Observatório, assim se referiu Gonçalves Dias, em suas correspondências ao Jornal do Commercio:

"O Dr. Gabaglia, além de optar pelo melhor centro de observações geodésicas, teve também em vista fixar um ponto importante para a mareação dos navegantes; e neste caso está o Caruatá que é um dos mais notáveis morros e mais apropriado para o efeito, pelo que a barraca de madeira que ali se está construindo para servir de observatório não é um simples abrigo para o perfeito instrumento universal de Ertel, que marca um segundo de arco, é também, e ficará sendo, principalmente para os práticos e navegantes que demandam os canais pelos quais se entra no porto e cidade da Fortaleza; uma baliza fixa, distinta e difícil de confundir-se com outra. Esta construção, cujos desenhos alcancei ver, não tem de notável em si senão transformar-se toda em janelas e desconjuntar-se o teto e paredes em quartéis que se poderão abrir e cerrar como for preciso; está-se preparando peças por peças, e dentro de poucos dias ficará assentado o observatório do Caruatá".

A inauguração do Observatório realizou-se na noite de 29 de junho, Dia de S. Pedro, o santo do onomástico do Imperador. Gabaglia, Capanema e Gonçalves Dias ofereceram à sociedade de Fortaleza uma festa. Levantaram ao pé do morro um tablado circular, iluminado por centenas de lanternas multicores, onde se realizaram as danças, acompanhadas de muita comida e bebida. O jornal "O Sol", deu a seguinte Nota: "No mesmo dia foi dado no morro do Coroatá, onde se acha construído o observatório da Comissão Científica, e pelos membros dela um divertimento campestre em honra a S. M. Imperial; o qual divertimento começou às 8 horas da noite e terminou às 2 horas da madrugada. Reinou em toda a função muito boa ordem, gosto e profusão e nem era menos de esperar de tão ilustres convivas".

Ao fim dos trabalhos da Comissão, que seriam encaminhados ao Rio de Janeiro, para guarda do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Raja Gabaglia entregou à guarda da Província o material que aqui ficaria: "a casinhota desmontável, onde se havia gasto muitas ferragens e onde havia um pedestal de bronze pesando várias arrobas". O inspetor da Tesouraria, que recebeu todo o material, cientificou o Presidente da Província, requisitando ainda à guarda do Paiol da Pólvora para velar pela segurança do local. Mas a 12 de fevereiro de 1863, o Presidente José Bento comunicava ao Ministro do Império que o observatório estava arruinado e furtado. "Por achar-se em local isolado, onde era fácil carregar-se até a última tábuca, tomou a providência de mandar a hata pública o que dele restava. Posto em arrematação, só na segunda vez apareceu um licitante que ofereceu a ínfima quantia de --- 32\$000 (trinta e dois mil réis). Recusado o lance, o Presidente mandou desmontar o observatório e recolher as peças ao depósito das Obras Públicas.

Relatamos assim, o nascimento, vida meteórica e melancólico final do Observatório do Morro do Croatá. Os trabalhos científicos nele realizados foram levados para o Rio de Janeiro e deles não se teve conhecimento na Província. Conforme relata, porém, Renato Braga, no seu livro História da Comissão Científica de Exploração (Imprensa Universitária do Ceará, 1962), "O material de que dispunha a Seção Astronômica e Geográfica era de subida importância para o conhecimento da geografia, meteorologia e climatologia cearenses. Tinham os seus técnicos realizado extensos levantamentos para a carta itinerária da Província, determinado as longitudes e latitudes com rara exatidão, cartografado núcleos urbanos, medido a altitude de montanhas e feito observações mete

orológicas com as recomendações da melhor técnica do tempo".

Fato curioso dá o toque romântico à expedição. Conforme relata o autor acima citado: " Em janeiro de 1860 estavam todos no Crato. Todos não. Faltava Gabaglia. A natureza dos trabalhos aos seus cuidados não permitia a marcha acelerada, tanto a ele como aos seus ajudantes, espalhados no vale do Jaguaribe e ao do Acaraú, não muito longe da costa, porém infletindo em direção à Serra Grande e convizinhanças do Piauí. O chefe das operações astronômicas e geográficas afeiçoou-se a Sobral, onde praticamente passou a residir, preso aos encantos e prendas de D. Maria da Natividade, irmã do Dr. José Júlio de Albuquerque e Barros, depois Barão de Sobral, a quem desposou nas vésperas de regressar ao Rio."

O Capitão Tenente Raja Gabaglia era sábio de grandes recursos já conhecido por cientistas europeus. Baeyer, companheiro de Bessel em importantes trabalhos astronômicos e geodésicos, escreveu-lhe em 28 de junho de 1858 e terminava assim a sua carta:

"Le zèle louable que vous éprouvez, Monsieur, pour les sciences, notamment pour la géodesie, et les études profondes dont vous m'avez donné des preuves dans nos conversations, m'ont fait votre connaissance plutôt; voilà pourquoi je me sens obligé de vous exprimer mon grand désir de rester avec vous en communication scientifique. Si vous vouliez de temps en temps me donner des nouvelles sur les opérations géodésiques de votre pays, vous me feriez grand plaisir, et si je pourrais à présent ou à l'avenir vous être utile dans vos travaux, vous me trouverez toujours. J'ai l'honneur etc. "

Astronomia & Poesia

A N T A R E S

No fundo dos abismos estelares,
no centro do Escorpião brilha e reluz
um magnífico Sol - é a estrela Antares
que com sua luz rubra nos seduz.

Talvez seja em algum desses lugares
dos doces céus de que falou Jesus
a qual distante está dos nossos lares
trezentos e setenta anos de luz!

Trezentos e setenta anos também
hão de passar para ser visto e pela
gente a luz que atualmente dela vem.

...E finalmente, é tão remota a estrela,
aue poeta algum, Como Bilac, tem
ouvidos para ouvi-la ou entendê-la.

SERRA AZUL

Nota: o Poeta Serra Azul, natural de Aurora, Ceará, é um dos mais inspirados poetas brasileiros dedicados às ciências naturais. Seu livro NATUREZA RITMADA, publicado na década de 30, contém belíssimos sonetos em que ele canta a terra e o céu, a flora e a fauna, chegando a poetizar a matemática. Desse livro, já publicamos no ZODIACO: Nos Céus do Brasil (trilogia de sonetos).